

CONSIDERAÇÕES SOBRE O MONITORAMENTO ECONÔMICO DO MANEJO DAS FLORESTAS TROPICAIS

Evaldo Muñoz Braz¹

Luciano Arruda Ribas²

Evandro Orfanó Figueiredo³

É importante lembrar que a minimização dos custos (dentro de um compromisso com a sustentabilidade do manejo florestal) é objetivo fundamental do sistema de exploração utilizado. O custo de exploração deve ser calculado inicialmente mediante projeções e, depois, verificado através de sistemas adequados de controle. Os ganhos podem ser incrementados produzindo-se mais ou reduzindo-se os custos de exploração. O controle de custos significa bons registros (de acordo com fichário adequado) e confiáveis padrões de produção. Para este controle, é necessário que a empresa divida-o em unidades manejáveis para se definir o padrão de produção (ou seja, produção ideal por equipe e/ou equipamento por período considerado, como hora, dia, etc.). Pode-se ter, *a priori*, um valor médio regional como base. Na própria análise de sistemas e seleção de equipamentos já mencionada, ter-se-á uma idéia prévia do potencial do equipamento e sistema. Também, experiência anterior do florestal ou do técnico pode dar uma idéia inicial geral. O nível da produção diária deverá ser checado através análise do ponto de equilíbrio (custo produção/hora máquina/mês). Uma sugestão para o controle, principalmente para quem controla os diversos compartimentos, é a elaboração de uma carta controle. Quando a produção cai em determinado dia, ou não é normalmente favorável, o administrador pode identificar o problema e procurar saná-lo imediatamente. Entretanto, também o fator extra, como por exemplo, chuva, deve ser avaliado e contabilizado. Deve-se ter um fichário adequado por equipamento/unidade da atividade, de maneira que a produção diária, horas efetivas de operação, consumo de combustível, lubrificantes, tempo perdido e manutenção, sejam computados, além de conhecidos os custos. Estes dados devem ser acumulados em registros semanais e transferidos para uma tábua de custo de operação mensal, considerando também os custos fixos. A ficha de controle final contará com um somatório dos custos de todos os equipamentos e atividades. Sua relação com a produção total nos indicará o custo por metro cúbico real e sua comparação com o planejado. O MEOF (Monitoramento Econômico das Operações Florestais) desenvolvido pela Embrapa Amazônia Oriental vem ao encontro destas necessidades de monitoramento e cobre as principais questões aqui mencionadas. Além disso, a utilização do sistema MODEFLORA (modelo digital de exploração de florestas naturais), baseado em georreferenciamento das unidades de manejo, facilitará e reformulará os estudos de tempo e rendimento, simplificando-os e tornando-os mais rápidos e de menor custo.

¹ Pesquisador da Embrapa Florestas, doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal, Universidade Federal de Santa Maria, evaldo@cnpf.embrapa.br

² Pesquisador da Embrapa Acre, laribas@cpafac.embrapa.br

³ Pesquisador da Embrapa Acre, ofano@cpafac.embrapa.br